



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 15 e 16



SALA DE AULA

Disciplina: Língua Portuguesa

9º ano do Ensino Fundamental

Caro(a) aluno(a), esperamos que você esteja bem! Nestas semanas, continuaremos os estudos voltados ao livro “Meu pé de laranja lima”, de José Mauro Vasconcelos. Desta vez, faremos a leitura de um trecho desta história. Além disso, para complementar a atividade, interpretaremos um fragmento do livro em formato de HQ. Vamos lá? Bons estudos!

Leia, com atenção, o fragmento do romance juvenil “Meu pé de laranja lima”, e responda às questões de 1 a 10.

O trecho abaixo apresenta um diálogo entre o protagonista Zezé e sua professora, D. Cecília Paim. Cecília gostava muito de Zezé, dizia que ele era muito inteligente e não conseguia imaginar a fama de traquino que tinha fora da escola. Para Zezé, a escola era um refúgio dos maus tratos que sofria, lá se sentia amado e tinha um comportamento muito diferente.

A escola. A flor. A flor. A escola...

Tudo ia muito bem quando Godofredo entrou na minha aula. Pediu licença e foi falar com D. Cecília Paim. Só sei que ele apontou a flor no copo. Depois saiu. Ela olhou para mim com tristeza.

Quando terminou a aula, me chamou.

— Quero falar uma coisa com você, Zezé. Espere um pouco.

Ficou arrumando a bolsa que não acabava mais. Se via que não estava com vontade nenhuma de me falar e procurava a coragem entre as coisas. Afinal se decidi.

— Godofredo me contou uma coisa muito feia de você, Zezé. É verdade?

Balancei a cabeça afirmativamente.

— Da flor? É, sim, senhora.

— Como é que você faz?

— Levanto mais cedo e passo no jardim da casa do Serginho.

Quando o portão está só encostado, eu entro depressa e roubo uma flor. Mas lá tem tanta que nem faz falta.

— Sim. Mas isso não é direito. Você não deve fazer mais isso. Isso não é um roubo, mas já é um “furtinho”.

— Não é não, D. Cecília — O mundo não é de Deus? Tudo que tem no mundo não é de Deus? Então as flores são de Deus também...

Ela ficou espantada com a minha lógica.

— Só assim que eu podia, professora. Lá em casa não tem jardim. Flor custa dinheiro...

E eu não queria que a mesa da senhora ficasse sempre de copo vazio.

Ela engoliu em seco.

— De vez em quando a senhora não me dá dinheiro para comprar um sonho recheado, não dá?...

— Poderia lhe dar todos os dias. Mas você some...

— Eu não podia aceitar todos os dias...

— Por quê?

— Porque tem outros meninos pobres que também não trazem merenda.

Ela tirou o lenço da bolsa e passou disfarçadamente nos olhos.

— A senhora não vê a Dorotília? [...]

— A Dorotília é mais pobre do que eu. E as outras meninas não gostam de brincar com ela porque é pretinha e pobre demais. Então ela fica no canto sempre. Eu divido o sonho que a senhora me dá, com ela.

Dessa vez ela ficou com o lenço parado no nariz muito tempo.

— A senhora de vez em quando, em vez de dar para mim, podia dar para ela. A mãe dela lava roupa e tem onze filhos. Todos pequenos ainda. Dindinha, minha avó, todo sábado dá um pouco de feijão e de arroz para ajudar eles. E eu divido o meu sonho porque Mamã ensinou que a gente deve dividir a pobreza da gente com quem é ainda mais pobre.

As lágrimas estavam descendo.

— Eu não queria fazer a senhora chorar. Eu prometo que não roubo mais flores e vou ser cada vez mais um aluno aplicado.

— Não é isso, Zezé. Venha cá. Pegou as minhas mãos entre as dela.

— Você vai prometer uma coisa, porque você tem um coração maravilhoso, Zezé.

— Eu prometo, mas não quero enganar a senhora. Eu não tenho um coração maravilhoso. A senhora diz isso porque não me conhece em casa.

— Não tem importância. Pra mim você tem. De agora em diante, não quero que você me traga mais flores. Só se você ganhar alguma. Você promete?

— Prometo, sim senhora. E o copo? Vai ficar sempre vazio?

— Nunca esse copo vai ficar vazio. Quando eu olhar para ele vou sempre enxergar a flor mais linda do mundo. E vou pensar: quem me deu essa flor foi o meu melhor aluno. Está bem?

Agora ela ria. Soltou minhas mãos e falou com doçura.

— Agora pode ir, coração de ouro...

VASCONCELOS, José Mauro. Meu pé de laranja lima. páginas 47-48.

- 1- Releia o trecho: “Tudo ia muito bem”. É dessa forma que o texto se inicia. Mas, logo em seguida, há um problema. Qual seria o fato que representa o conflito dessa narrativa?
- 2- Considerando o diálogo entre Zezé e sua professora, qual foi o argumento utilizado pelo menino para convencê-la de que seu ato não era “roubo” nem “furtinho”?
- 3- Observe o fragmento: “Quando o portão está só encostado, eu entro depressa e roubo uma flor. Mas lá tem tanta que nem faz falta. — Sim. Mas isso não é direito.” Você concorda com a opinião da professora sobre a explicação dada por Zezé? Explique.
- 4- Ao analisar a expressão idiomática “Ela engoliu em seco” e o contexto em que ela está inserida, assinale a alternativa que mais se aproxima do seu significado.
 - (A) A professora ficou sem reação, sem palavras para responder Zezé.
 - (B) A professora engoliu a saliva em seco, ou seja, sem um líquido para ajudar.
 - (C) Dona Cecília não conseguiu compreender a justificativa dada por Zezé.
 - (D) Dona Cecília Paim, inspetora dos alunos, calou-se diante das falas proferidas por Zezé.

SAIBA MAIS! Expressões idiomáticas são frases cujo significado ultrapassa o sentido literal das suas partes. Significam mais do que a interpretação das palavras que as compõem, implicando uma leitura contextual.

Exemplos:

“Amigo da onça”: falso amigo/amigo interesseiro.

“Arregaçar as mangas”: dar início a um trabalho ou atividade.

“Andar nas nuvens”: estar desatento, distraído.

“Bater na mesma tecla”: insistir demais no mesmo assunto.

“Boca de siri”: manter segredo sobre algo.

“Engolir sapo”: suportar uma contrariedade sem reagir ou sem demonstrar desagrado.

“Pendurar as chuteiras”: aposentar-se, desistir de algo.

Veja mais em: <https://brasilecola.uol.com.br/portugues/expressoes-idiomaticas.htm>

5- Agora que você já sabe o que é **expressão idiomática**. Identifique outra expressão presente no texto e escreva seu significado, sempre levando em consideração o contexto em que ela está inserida.

6- Zezé disse que não podia aceitar dinheiro da professora todos os dias. Qual foi a razão que ele apresentou? Que sentimentos mostrou Zezé ao agir assim?

“—A Dorotília é mais pobre do que eu. E as outras meninas não gostam de brincar com ela porque é pretinha e pobre demais. Então ela fica no canto sempre. Eu divido o sonho que a senhora me dá, com ela.

Dessa vez ela ficou com o lenço parado no nariz muito tempo”.

7- Releia o excerto:

Observe a visão do protagonista e a atitude da professora a partir da fala do Zezé. Diante disso, responda:

- a- Apesar de o texto não ser tão recente, você acredita que ainda existam na escola situações como essa vivenciada por Dorotília?
- b- Você conhece alguém que tenha vivenciado algo semelhante? Ou que você tenha presenciado dentro do ambiente escolar?
- c- Se você respondeu positivamente pelo menos uma das duas questões anteriores, de que maneira é possível diminuir e/ou cessar essas ações preconceituosas?
- d- Qual a sua opinião sobre a reação e atitude de Zezé com a Dorotília?

8- Observe a fala de Zezé: “— Eu não queria fazer a senhora chorar. Eu prometo que não roubo mais flores e vou ser cada vez mais um aluno aplicado” e o contexto em que está inserida. É possível perceber que o menino

- (A) entendeu que o choro de D. Cecília é decorrência de vários ensinamentos que ele foi mostrando no diálogo por meio de seus argumentos.
- (B) compreendeu que ele precisa apenas ser um aluno mais esforçado e estudioso.
- (C) não compreendeu o choro da professora, D. Cecília Paim.
- (D) entendeu que a professora está chorando porque ele havia retirado a flor do jardim da casa do Serginho, sem sua permissão, para entregá-la de presente.

9- Considerando a estrutura do enredo do trecho lido, qual foi o desfecho da história?

10- Ao ler esse trecho riquíssimo de ensinamentos, percebe-se que Zezé apesar de ter apenas 5 anos de idade é um menino “precoce”, este termo está muito presente no livro. Em sua fala e em suas ações nota-se que é muito maduro. Diante da leitura realizada, o que mais lhe chamou a atenção? Qual ou quais aprendizado(s) você obteve ao lê-lo?

SAIBA MAIS! O livro “Meu pé de laranja lima” é classificado como romance juvenil. Por isso, vamos aprender, resumidamente, o que é um romance? É a forma literária pertencente ao gênero narrativo e que apresenta uma história completa composta por **enredo, temporalidade,**

ambientação e personagens definidos de maneira clara. É oriundo dos contos épicos e revela ações em conjunto com a distribuição de personagens ao longo da trama. Entre as características marcantes desse gênero está a **proximidade com a realidade**.

Leia mais em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-romance/>
<https://www.portugues.com.br/literatura/romance.html>

SEMANAS 15 e 16

PONTE DO SABER



Disciplina: Língua Portuguesa

9º ano do Ensino Fundamental

Leia o trecho da versão em HQ do livro “Meu pé de laranja lima” e responda às questões de 1 a 5.

Neste trecho da história, Zezé foi ao encontro de seu amigo Portuga após ter ficado mais de uma semana sem vê-lo, devido a inúmeras agressões físicas que sofreu em casa. Portuga, como carinhosamente Zezé o chamava, era seu amigo confidente assim como o pé de laranja lima que ficava em seu quintal. Claro que são relações diferentes, mas Zezé se sentia feliz, amado e seguro ao lado dos dois.





1- Em relação ao pedido de Zezé ao Portuga de querer morar com ele, assinale V para verdadeiro e F para falso nas afirmações abaixo:

- A. () Portuga acredita que o pai de Zezé aceitaria, sem hesitar, entregar o seu filho para que ele cuidasse.
- B. () Para Zezé, apenas o Portuga gosta dele realmente.
- C. () Zezé tem outra solução para Portuga: fazer uma negociação com o pai dele e pagar por sua venda.
- D. () O menino Zezé acredita que seu pai aceitaria a venda dele, pois estava sem dinheiro.
- E. () Para Zezé, se fosse possível escolher o pai antes de nascer, com certeza ele escolheria o Portuga.

2- Portuga decide fazer uma surpresa para Zezé levando-o ao cinema. A primeira reação do menino foi de

- (A) satisfação.
- (B) contentamento.
- (C) desapontamento.
- (D) entusiasmo.

- 3- Ao analisar o contexto do trecho da história, Zezé estava proibido de frequentar o cinema porque provavelmente,
- (A) não era permitido crianças de 5 anos de idade frequentar esse ambiente.
 - (B) não estava acompanhado de seus familiares.
 - (C) estava com roupas inadequadas e sem sapatos.
 - (D) desobedeceu às regras do lugar, fazendo alguma traquinagem.
- 4- Releia a frase do Portuga: “Eu me responsabilizo por ele! Zezé vai se comportar!” Para você, o que essa atitude do Portuga demonstra?
- 5- Você acredita que existam muitos Zezés pelo Brasil, isto é, que queiram viver em outra família? Por quê?



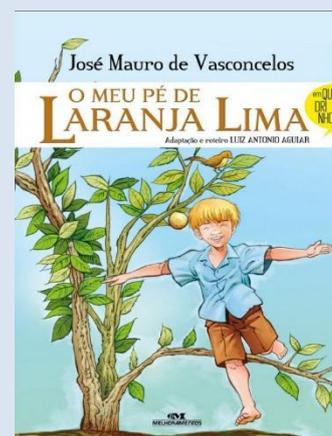
Dica de leitura



Querido(a) aluno(a), nesta atividade lemos trechos diferentes do livro “Meu pé de laranja lima”, de José Mauro Vasconcelos, em dois formatos. Assim você pôde conhecer um pouco mais sobre essa história sensível e emocionante. Agora, que tal iniciar a leitura, retomá-la ou continuá-la? O final deste livro nos reserva muitas emoções.

Para ler o livro de José Mauro de Vasconcelos, abra o arquivo em PDF, disponível nesta plataforma, ou acesse o link http://www.ifpb.jus.br/arquivos/biblioteca/e-books/meu_pe_de_laranja_lima.pdf

Há também a opção de leitura em forma de Histórias em Quadrinhos. Caso queira, abra o arquivo em PDF, disponível nesta plataforma.



Boa leitura!